



Lições familiares de theologia mariana.

XX.

MARIA.

SABIA.



Não ha cousa mais ignominiosa do que a ignorancia e ainda a mesma carencia ou falta de sciencia. A ignorancia é filha do peccado e uma das consequencias mais tristes do peccado de Adão.

E' verdadeiramente desolador o que os mais sabios dizem de nosso saber e do delles tambem; riem elles e caçoam de nossa pretensa sciencia e si nos levantam essencialmente sobre os brutos, nos põem tão baixos em nosso ser de homens intelligentes, que francamente pouca honra nos fazem. Dizem pois esses nossos sabios, que chegar ao conhecimento das cousas só o conseguem poucos homens, depois de muito tempo e ainda então com mistura

de muitos erros. *A paucis; post multum tempus et cum admixtione multorum errorum.* Bôa cousa para gerar em nós soberba ou vaidade!

Mas si essa ignorancia é filha legitima do peccado original, si Adão, antes do peccado, não só não tinha essa ignorancia, senão que era sapientissimo, e só lhe veio depois como castigo do peccado original; Maria Santissima, que nunca teve peccado original, que não podia ser castigada por elle, teve em grau immensamente superior os conhecimentos e sciencia de Adão innocente. E assim como já no primeiro instante de seu ser teve a graça sanctificante e perfeito uso de razão, já então Maria possuia uma sciencia e conhecimento perfeito e completo de de todas as cousas naturaes e sobrenaturaes. Tinha então mais conheci-

mento das cousas passadas que os historiadores e as testemunhas dos factos; mais certeza e conhecimento das cousas que haviam de succeder do que os mesmos prophetas inspirados por Deus; mais sabedoria e entendimento das sciencias que os scientificos e sabios que passaram a vida em estudal-as; sabia mais da religião do que os escribas e phariseos, e tinha mais perfeito conhecimento já naquelle instante do que os que haviam de receber os Apostolos na vinda do Espirito Santo para poderem prégar a religião de Jesus Christo. Conhecia já então os arcanos da divina graça que de balde intentaria explicar o Apostolo das gentes; conhecia o numero e efficacia dos Sacramentos que seu Filho havia depois de instituir; sabia o numero e fortaleza dos martyres, e o exercito das virgens que seguiriam a a bandeira que Ella havia de erguer; conhecia o numero e qualidades dos christãos e o que a cada um havia de acontecer; sabia já que nós hesitaríamos e ás vezes que Ella deveria vir em nosso favor para sahirmos victoriosos em nossos combates e pelejas.

E conhecia a fundo todas essas cousas, porque já então era maior que todos os anjos e mais sábia que todos elles junctos. Pois si os anjos logo, desde o primeiro instante de serem confirmados em graça, conheceram ou viram pelo lume da gloria a essencia divina, e mais ou menos claramente seus divinos attributos,

não se póde negar que Maria muito superior aos anjos em todas suas graças viu já naquelle momento a essencia divina e conheceu seus infinitos attributos. Viu então Ella quão terrivel havia de ser sua justiça, descarregando sua pesada mão nos anjos rebeldes e depois nos homens. Viu os castigos que nos israelitas executou e conheceu a terribilidade das penas com que muito a seu pesar, prova Deus os precitos no inferno. Viu... mais que conhecimento lhe podia faltar, que tivesse o mais esclarecido dos Querubins? Ella conhecia já então o mysterio da Trindade, viu a economia da divina misericordia no mysterio da Encarnação, a profundidade do amor no mysterio da Redempção, a expansão da caridade divina na Glorificação. Conheceu a essencia e attributos dos anjos em todas suas hierarchias, os ministerios que haviam de ter com os homens, e os favores e privilegios que haviam recebido de Deus.

E si sabia todas estas cousas sobrenaturaes, claro é que mais perfeitamente saberia o que de mais perto lhe havia de tocar; e assim conhecia já então as fraquezas e necessidades dos homens, e para dizer algo que mais nos toque, já então nos conhecia a nós; sim leitor, a ti, e a mim, conhecia Maria e sabia que por sua intercessão nos havíamos de salvar, como esperamos. Tudo isso no primeiro instante de seu ser; que se-

ria aos setenta annos de sua vida? que será agora que no céo recebe o premio que ganhou com tantos annos de sciencia e sabedoria? Ah! sim,

bem disse o Evangelho, que era o nome proprio desta Senhora *Maria* isto é, illuminada.

Campinas, 18—5—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Uma Filha de Maria vendo a realização da venda de uma casa, cujo negocio collocou sob a protecção do I. Coração de Maria, com o coração sumamente grato pede ao seu digno Director a publicação d'esta graça no seu util jornal *Ave Maria*, enviando um pequeno auxilio de 10\$000, para o mesmo jornal e a esmola que junto vae, a qual, pede que acceite para a Igreja.

—Uma Irmã de São Vicente de Paulo desta Capital agradece immensamente um favor obtido do Coração Immaculado de Maria.

—Uma Filha de Maria vem agradecida publicar na excellente revista *Ave Maria* duas graças que alcançou do bondoso Coração de Maria. Conforme sua promessa, assigna á *Ave Maria*.—*E. V. F.*

—Mais uma vez venho patentear ao compassivo Coração de Maria a minha eter-

na gratidão por ter sido feliz nos meus exames.—*L.*

Commovida pela especialissima graça que acabo de receber do I. Coração de Maria, peço a todas as pessoas me ajudem a dar graças a tão misericordioso Coração.—*Anna R. Dente Pontes.*

—Tendo alcançado diversos favores do Purissimo Coração de Maria e entre elles a collocação de um meu irmão, venho agradecer, publical-os na *Ave Maria*, conforme prometti.—*L. F.*

—Uma associada testemunha sua gratidão ao Coração de Maria por ter ouvido a prece que ha tanto tempo lhe dirigira.

—Estando soffrendo uma horrivel dôr de cabeça, e temendo ficar louco, recorri ao Immaculado Coração de Maria, e fui atendido.

Cumpro, como prometti, assignar á *Ave Maria* e mandar publicar o favor na mesma revista e mais duas graças particulares, obtidas por intermedio do Immaculado Coração de Maria.

Penitenciaria de S. Paulo, 9—4—1905
—*João Lourenço de Sillas.*

Pouso Alegre.—(Minas) Um devoto do I. Coração de Maria vem por meio da revista *Ave Maria* agradecer a tão Purissimo Coração um favor alcançado.

Guaxupé.—(Minas) Uma familia em extremo afflicta recorreu fervorosamente ao dulcissimo Coração de Maria alcançando a final o que muito desejava. Agradecida, remette a importancia para serem rezadas cinco missas e além disso envia mais uma esmola para o Sanctuario.—*Luis Gonzaga dos Santos.*

São José dos Campos.—Agradeço ao compassivo Coração de Maria diversas graças pedidas e alcançadas. Penhorada, envio um pequeno obulo para o Sanctuario e peço a publicação na *Ave Maria*.—*Uma Filha de Maria.*

Mocóca.—Mando-lhe 5\$000 para tomar uma assignatura em nome do Illmo. Sr. Domingos Ceravolo em virtude de uma promessa por elle feita ao I. Coração de Maria.—*Do correspondente.*

São Sebastião do Paraiso.—(Minas) No mez de Novembro passado estive muito doente e muito desanimada só pensando já na morte. Foi então que volvi os olhos ao Immaculado Coração de Maria e pedi-lhe me socorresse naquella hora. Naquelle mesmo dia experimentei os effeitos da protecção do Coração Purissimo desta bôa Mãe. Agradeço tambem a esta Senhora a protecção que me dispensou numa longa viagem que fiz juncto com minha familia.—*Adelaide Ribas Duarte.*

Guarehy.—A Exma. Sra. D. Virginia Maria Vieira toma uma assignatura da *Ave Maria* por ter alcançado dois favores da bondade maternal do Coração de Maria.

—Juncto com esta envio uma pequena esmola para o Sanctuario do Coração de Maria como prova do meu agradecimento para com esse Coração virginal que me acaba de conceder uma graça que eu muito precisava.—*Carmelo Juliano.*

Pereira.—Estando gravemente doente a Exma. Sra. D. Adelaide de Moraes Porto recorreu ao I. Coração de Maria. Hoje em dia, devido á protecção desse compassivo Coração, está perfeitamente restabelecida. Para mostrar seu profundo agradecimento renova a assignatura da *Ave Maria*, envia uma esmola e pede a publicação.—*Maria Rita de Freitas,* correspondente.

São Bento da Sapucahy.—Tendo uma minha netinha apanhado uma forte insola-

ção de modo a não poder fazer nada durante um mez inteiro, recorri ao bondoso Coração de Maria. Cousa admiravel! No dia seguinte vimos a olhos vistos as melhoras.

—Em outra occasião minha filha soffria grande afflicção de coração e meu marido andava muito mal de saúde. Em ambos os casos implorei o auxilio sempre efficacissimo do Coração Ido. de Maria e fui promptamente attendida. Mil louvores sejam dados ao Coração de tão bôa Mãe.—*Umbelina C. de Miranda.*

Villa Bella.—Em virtude de uma promessa assigna á excellente revista *Ave Maria* a Exma. Sra. D. Symphorosa Aurea de Moraes e renovam as suas as Exmas Sras. DD. Seraphina Corrêa Rodrigues e Liliosa de Paula Moraes Ferreira.—*Lucinda Benigna de Moraes,* correspondente.

Rio Claro.—Juncto com esta envio a importancia para ser renovada minha assignatura da *Ave Maria* e mais uma pequena esmola para o cofre do Nossa Senhora.—*Thereza K. Ribeiro.*

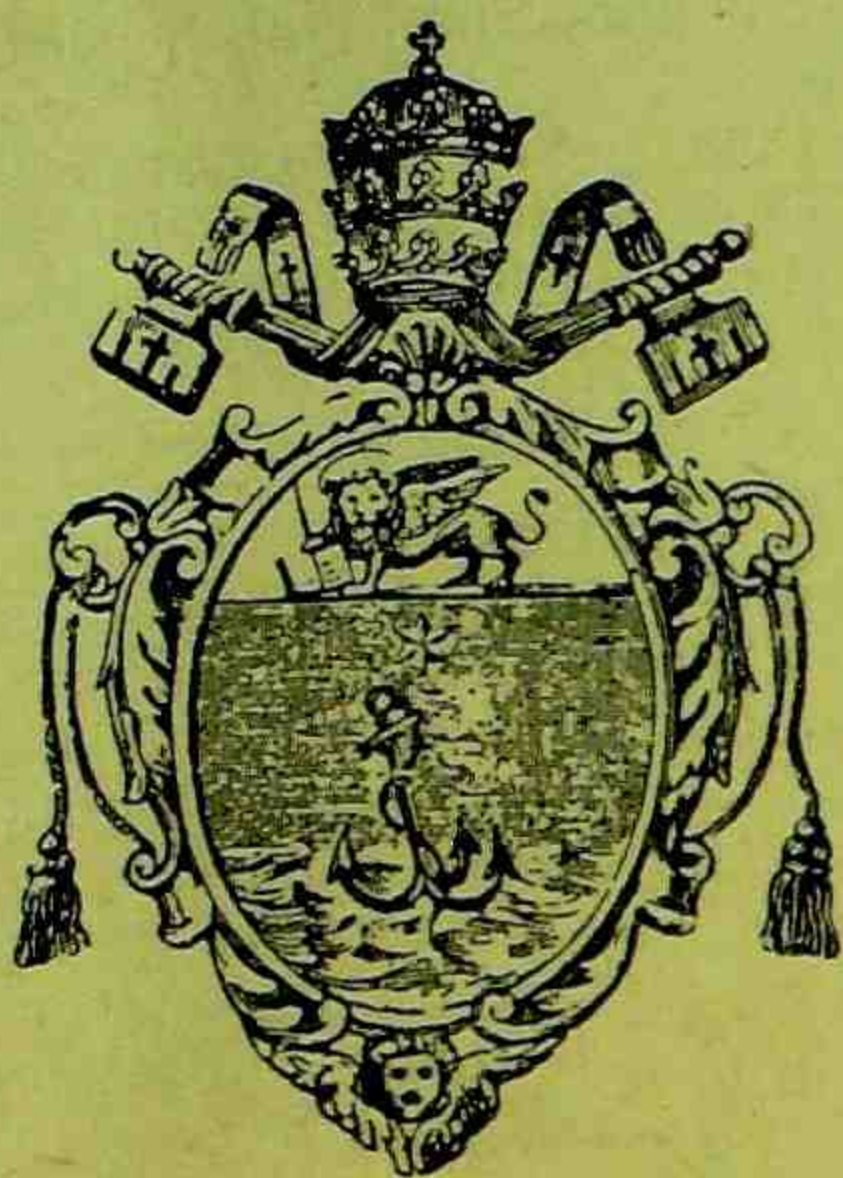
Tieté.—Venho por intermedio da *Ave Maria* patentear ao Smo. Coração de Maria minha eterna gratidão por me ter livrado de um grave perigo em que estive durante minha enfermidade de sarampo. Do mesmo perigo viram se livres minhas duas pequenas Maria e Francisca. Agradecida, mando publicar a graça, e assigno á bella *Ave Maria* para o que lhe remetto a devida importancia.—*Lucilia Alves Pereira.*

Bragança.—Mando a V. Rvma. a importancia de uma assignatura da *Ave Maria* a favor de D. Eudoxia Mendes da Cunha e mais a esportula necessaria para mandar rezar uma missa no Sanctuario do Coração de Maria.—*Da correspondente.*

—A Exma. Sra. D. Julia Urbina agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada.

Itú.—A Rvma. Irmã Mestra de Noviças do Collegio do Patrocinio de Itú agradece muitos favores alcançados do maternal Coração de Maria, particularmente dois singularrissimos concedidos as Noviças Rosalina Barbosa, e Olga Braga.

Itapetininga.—Em virtude de um voto feito ao Ido. Coração de Maria, que me concedeu uma graça que eu muito desejava, mando a V. Rvma. 5\$000 para ser rezada uma missa nesse Sanctuario em suffragio das almas do Purgatorio.—*Izabel Ayres de Camargo.*



Noticias de Roma

Nova encyclica de Sua Santidade.

Mais uma vez temos visto confirmado o titulo atribuido a Sua Santidade, o Papa Pio X, de ser *Ignis ardens*.

E' realmente, fogo e fogo que outra cousa não deseja que abraçar todos os homens no amor de Deus e na practica de todas as virtudes.

Não paira a intelligencia do actual Summo Pontifice nas regiões serenas da verdade, não se alimenta seu espirito da contemplação estoica dos grandes problemas que hoje em dia trazem agitada a vida publica e privada das nações; não gosta de ficar embasbacado perante os ridiculos e extranhos procedimentos que querem empregar os chamados a conjurar a crise que atravessam as hodiernas sociedades divorciadas da Igreja de Christo, não; Pio X é fervoroso, Pio X quer agir, Pio X quer practicas, não theorias. Os homens de nossa epocha, tem escripto profundo pensador, não estão atacados de mal de intelligencia, sinão de coração.

E' por isso que o Sto. Padre, conhedor profundo desse cancro que corróe as entranhas da nossa moderna sociedade, quer acção, muita acção e sempre acção. Examinem-se todos os documentos publicos e privados de Sua Santidade e veremos que todos elles visam a mesma coisa; abandono completo de

theorias e prompto e efficaz cumprimento de todos os deveres christãos.

A encyclica *Acerbo nimis*, que acaba de sahir das mãos do Sto. Padre é uma frisante demonstração desta verdade.

E' um acabado panegyrico do ensino do cathecismo, é um hymno entusiasta dedicado a cantar as glorias dessa practica que tanto deliciou a vida dos maiores Santos do Christianismo.

Uma dôr pungente confrange nosso coração visto não podermos trasladar aqui toda essa encyclica, obra maravilhosa e vivo retrato do magnanimo coração do Chefe da Igreja.

Todavia vamos dar aos nossos queridos leitores apenas um extracto fiel das prescripções de Sua Santidade. Estas abrangem seis ponctos:

1.º Todos os vigarios e geralmente todos os que exercem cura de almas ensinarão o Cathecismo aos domingos e dias Santos *sem exceptuar nem um só*, por espaço de uma hora, ás crianças de ambos os sexos.

2.º Deverão tambem por meio de um retiro de alguns dias preparal-as, em epochas determinadas do anno, para a recepção dos Sacramentos da Confissão e Confirmação.

3.º Eguualmente, e com maior cuidado si cabe, todos os dias da Quaresma e si é necessario, depois do dia de Paschoa, prepararão os moços e moças para receberem a sagrada Communhão.

4.º Em todas as parochias se estabelecerá a associação canonica da doutrina christã onde os vigarios encontrarão, sobre tudo si nellas não houver sacerdotes, auxiliares seculares que se preparem para exercitar esta obra movidos pelo zelo da gloria de Deus e pelo desejo de lucrar as indulgencias concedidas pelos Romanos Pontifices aos que exercitem este acto de caridade.

5.º Nas grandes cidades, maximè naquellas que existirem Universidades, Lyceus ou Collegios, estabelecer-se á um curso de religião para instruir nos dogmas da nossa santa fé e moral christã a mocidade que frequenta as escolas publicas nas quaes não se ensina a Religião.

6.º Mas como não sómente a infancia é que precisa do ensino do Cathecismo sinão tambem as pessôas adultas, por isso todos os vigarios e geralmente todos os que exercerem a cura de almas, farão, além da homilia sobre o Evangelho e o Cathecismo ás crianças, uma outra practica em linguagem facil sobre o Cathecismo. Podem servir-se do Cathecismo do Concilio de Trento; de arte que no espaço de quatro

ou cinco annos, possam ter explicado perfeitamente a todo o povo o Symbolo dos Apostolos, os Sacramentos, o Decalogo, o Padre-Nosso e os Mandamentos da Igreja.

Como será verdade que si os Vigarios cumprissem com este dever, aliás já imposto pelos Canones dos Concilios antigos, a pureza dos costumes tornará a brotar viçosa em toda a Christandade!

O Papa e o episcopado austriaco.

O glorioso Pontifice reinante tem escripto uma carta aos Bispos de Austria pela qual chamou a attenção daquelles Prelados sobre um facto que infelizmente tem amargurado o coração do Pontifice.

E' o numeroso grupo de moços que vão perdendo a fé catholica e se passam publicamente para as bandas da heresia. Movidos e arrastados por esse tão funesto exemplo, muitas pessoas do povo vão dia a dia imitando tambem essa conducta praticada por pessoas constituídas em dignidade.

O Papa confia no zelo pastoral dos Prelados austriacos que o mal será arrancado de raiz, cessando por completo tão grave calamidade para a Igreja daquella catholica Nação.

Um rasgo de Pio X.

As revistas da cidade commentam um de tantos rasgos de generosidade praticados pelo Nosso Santissimo Padre. O Rvmo. Prelado de Mende, que é uma das dioceses mais pobres de França, foi recebido em audiencia pelo Papa. O Prelado depositou nas mãos do Pontifice uma bolsa com a somma de 6.000 francos que o Prelado recolhera para o Dinheiro de S. Pedro. *Desculpae, Smo. Padre, disse o Bispo, a exiguidade da offerta; os meus filhos são pobres, mas o pouco de que dispõem vol-o dão com alegria de coração. Respice ergo amorem dantis, non donum amantis.*

Pio X pegou na bolsa e disse estas palavras: Esta offerta é para mim infinitamente mais grata que todos os dons mais ricos e preciosos do mundo. Eu a acceito penhorado; mas quero dar-vos um pequeno presente para os vossos pobres. Retomae esta bolsa e distribui o dinheiro que contem entre os vossos diocesanos; vol-o supplica o Papa.

—Oh não, Smo. Padre! isso é que não faço.

—Pois bem, retorquiu o Papa; a bolsa ficará aqui no Vaticano; mas entendi que estará sempre á disposição do Bispo de Mende.

Ponto final.

Recordam os nossos leitores do inicio daquelle famoso processo seguido em Cava dei Tirreni contra os irmãos Parroci Ragone accusados de terem sequestrado uma sua irmã Regina e lançado-a num escuro e horrido carcere?

Pois bem; o Tribunal de Salerno, apesar da pressão da Maçonaria, acaba de publicar a sentença absolutoria baseada na *inexistencia de reato*. Basta.

Os jornaes que atiraram o labéo da calunnia contra os virtuosos Parroci Ragone, publicarão agora esta sentença do tribunal civil que lhes devolve a fama perdida? Não é possível. Oh! e continuarão ainda a se chamarem *folhas imparciaes!*

Roma, Abril de 1905.

O Correspondente.



Motu Proprio

de S. Santidade, o Papa Pio X, sobre os Protonotarios Apostolicos, Prelados Domesticos e outros Ecclesiasticos que gozam de alguns privilegios, dado em Roma aos 21 de Fevereiro de 1905.

S. Santidade depois de mostrar quão elevada é a dignidade episcopal e de lamentar os abusos commettidos por ecclesiasticos que investidos de alguns privilegios, podem usar das ceremonias do Pontifical que só pertencem aos Bispos, dá normas e regras quanto ás vestes que devem usar taes ecclesiasticos, e quanto ao uso do Pontifical. Os Protonotarios Apostolicos são de quatro classes:

1.^a—Protonotarios Apostolicos do numero dos Participantes (*de Numero Participantium*), que são sete sómente e que Constituem o Collegio dos Protonotarios.

2.^a—Protonotarios Apostolicos Supranumerarios. 3.^a—Protonotarios Apostolicos

ad instar Participantium; 4.^a—Protonotarios Apostolicos Titulares, ou honorarios (fóra de Roma).

Os Protonotarios Apostolicos do numero dos Participantes formam o Collegio dos Protonotarios e residem em Roma.

Os Protonotarios Apostolicos Supranumerarios são os Conegos das tres Igrejas Patriarchaes de S. João de Latrão, S. Pedro e Sta. Maria a Maior, e os conegos de outros cabidos que gozam dos privilegios dos Protonotarios *de numero*, de sorte que nenhum ecclesiastico pôde ser Protonotario Supranumerario sem que pertença a um dos cabidos supra mencionados.

Os Protonotarios Apostolicos *ad instar participantium* são os ecclesiasticos das diversas dioceses aos quaes a Santa Sé concede essas honras; e além desses as Dignidades e Conegos de algum Cabido de Cathedral importante aos quaes a Santa Sé concede *collegialiter* o privilegio de Protonotarios *ad instar*.

Protonotarios Apostolicos Titulares são os ecclesiasticos residentes fóra de Roma que tiverem recebido estas honras da Santa Sé, dos Nuncios Apostolicos, do Collegio dos Protonotarios ou de outra pessoa delegada pela Santa Sé para conceder taes honras. Estes não são Prelados Domesticos nem pôdem usar vestes violaceas.

Interessando á nossa Diocese o que diz respeito aos Protonotarios Apostolicos *ad instar participantium* resolvemos mandar extrahir do referido «*Motu Proprio*» tudo o que a elles diz respeito e é o que segue:

Os Protonotarios Apostolicos *ad instar participantium* são Prelados Domesticos. Todos elles estão sujeitos á jurisdicção do Bispo Diocesano. Podem usar, nas ceremonias da Igreja, de vestes prelaticias de côr violacea isto é, meias, cabeçaço e batina com cauda, que não se deve estender nem mesmo nas missas Pontificaes, faixa de seda com duas borlas de seda pendentes do lado esquerdo e Mantellete sobre o Roquette; além disso, barrete preto com borla encarnada (*coloris rubini*): solidéo preto com fita de seda côr encarnada, e dessa mesma côr serão os botões, o caseado e a gola e as extremidades das vestes e do Mantellete, o forro dos mesmos e os canhões das mangas.

Nas reuniões e audiencias solemnes ecclesiasticas ou civis, usarão do habito *Piano*, isto é, meias e cabeçaço violaceos, batina preta com botões, caseado, gola e forros de

côr encarnada, faixa de seda violacea com franjas de seda da mesma côr, capa de seda rôsea, sem ondeado nem forro de outra côr, e chapéo preto com cordão e borlas de seda encarnadas.

Ordinariamente podem usar de meias e cabeçaço violaceo e chapéo como acima. Pôdem collocar sobre as armas ou insignias de familia um chapéo com cordões e doze borlas, seis de um lado e seis de outro, encarnadas, sem cruz ou mitra.

Podem usar de batina e faixa violaceas sob as vestes choraes, si forem conegos de algum cabido.

A não ser que haja algum privilegio apostolico especial, não podem usar de Roquette e Mantellete no choro, e usando-os não terão logar entre os conegos nem poderão ganhar as distribuições que se fazem entre os presentes.

Vestidos com habitos prelaticios têm precedencia a quaesquer clerigos, Presbyteros, conegos, dignidades, mesmo reunidos collegialmente, e aos Prelados das Ordens Regulares que não têm privilegio do uso de Pontifical; não têm porém precedencia ao Vigario Geral nem aos Conegos da Cathedral collegialmente reunidos.

Com licença do Bispo Diocesano e consentimento do Prelado das igrejas isemptas, fóra de Roma, pôdem celebrar missa de Pontifical, excepto pelos defunctos ou *de requie*, com as seguintes ceremonias:

Indo para a igreja afim de celebrar a missa Pontifical, podem usar de cruz peitoral de ouro, sem pedras preciosas e com cordão de seda violacea por inteiro, sem fio de ouro.

Podem ser recebidos á porta da igreja por um mestre de ceremonias e dous clerigos; tomarão por si mesmos a agua benta e caminhando pela igreja nunca abençoarão o povo.

Vestirão os paramentos pontificaes na sacristia e ahi mesmo os despirão, a saber: Caligas e sandalias de seda com borlas de seda amarella; Tunicella e Dalmatica; cruz peitoral sem pedras preciosas e cordão como acima; chirotecas, ou luvas de seda, sem bordado algum; anel com uma pedra só; mitra simples de seda adamascada sem nenhum ornamento, nem mesmo nas bordas, com franjas vermelhas nas fitas; Canon e Palmatoria, si não estiver presente o Bispo Diocesano.

Nas vespersas solemnes, depois das quaes não se dá a benção com o SS. Sa-

cramento, poderão usar de mitra, cruz peitoral e anel como acima. O solidéo preto só podem usar debaixo da mitra.

Devem sentar-se junto com os ministros nos escabellos e dirão sempre as orações no altar. Podem ter, fóra da Cathedral, um Presbytero assistente vestido de pluvial, si não estiver presente o Bispo Diocesano.

Sómente lavarão as mãos ao *Lavabo* e não darão a benção trina.

Por commissão especial do Bispo Diocesano, podem usar dos paramentos pontificaes como acima para as Vesperas, na benção com o SS. Sacramento (que não deve ser trina) nas Procissões e em uma das cinco absolvições das exequias solemnes.

Por commissão especial do Bispo Diocesano podem rezar a missa, si estiverem com vestes prelaticias, fazendo a preparação e acção de graças em um genuflexorio ornado só com almofadas, revestindo-se dos ornamentos sagrados no altar (menos a cruz peitoral e o anel) assistidos por um clerigo *in Sacris* e dous acolytos. Podem usar nessa Missa de Canon e Palmatoria.

Outros privilegios são concedidos aos Protonotarios Apostolicos *ad instar Participantium* que só em Roma pódem ser gozados ou em circumstancias especiaes que raramente acontece na nossa Diocese.

Gozam tambem do privilegio de oratorio privado em suas casas onde pódem celebrar a missa, mesmo nos dias mais solemnes, ou fazer celebrar por outro sacerdote mesmo para que cumpram o preceito da audição da missa os seus consanguineos, afins, servos e pessôas que habitam na mesma casa; oratorio que deve ser visitado e approvedo pelo Ordinario Diocesano.

Finalmente o Santo Padre Pio X de termina aos Bispos Diocesanos, em cujas dioceses se acharem prelados das classes acima citadas, que dentro de dous mezes, como Delegados da Santa Sé Apostolica, a contar da data desta publicação, recolham os documentos a respeito dos supracitados privilegios pertencentes a taes prelados, sob pena de immediata perda daquelles documentos que occultarem.

Publicamos este extracto por ordem do Sr. Bispo diocesano.



SECÇÃO INSTRUCTIVA

A casa «Gyra-sol»

Antigo e conhecido proverbio nos ensina que—onde não entra o sol, entra muitas vezes o medico—, mostrando assim que a luz é indispensavel á nossa saúde, á nossa vida. Todos sabemos que os individuos moradores em predios sombrios, onde o sol não póde penetrar com facilidade e em abundancia, tornam se, em pouco tempo, pallidos, anemicos e aptos a contrahir com a maxima facilidade toda a sorte de molestias.

Tambem as plantas precisam da luz do sol para se desenvolverem, para frutificarem; é conhecida a experencia do dr. Onimus.

Elle cobre com um panno escuro certa extensão de terreno em que está plantada uma vinha: a luz não póde passar e a vinha não amadurece.

Mas, esta acção da luz é resultante do calor desprendido pelos raios do sol, ou de alguma outra propriedade destes mesmos raios?

Sem duvida, a utilidade da luz consiste, em grande parte, na quantidade de calor necessario á vida, que nos fornece; porém ella nos serve ainda por outra fórma, graças ao que se chama a sua «acção chimica».

A luz do sol, ou luz branca, é composta de raios diversamente coloridos, e que podemos ver perfectamente separados no arco-iris. Ora, estes raios, cuja fusão constitue a luz branca, não actuam da mesma maneira. Uns, como os vermelhos ou verdes, trazem calor: são os raios calóricos ou de calor. Outros, como os azues ou roxos, são raios chimicos, isto é, como os acidos, por exemplo, exercem mera acção chimica, representam papel preponderante na vida e desenvolvimento de todos os seres.

Esta acção chimica da luz está provada por muitos factos conhecidos, como a photographia, o descoramento de fazendas, de tecidos diversos, após longa exposição ao sol, e, finalmente, pela sua influencia sobre os microbios. Quando, em um tubo de vidro, deixa se ao sol uma cultura de microbios, observa-se que elles morrem no fim de curto prazo, vinte a trinta minutos. São os raios chimicos que operam este milagre; experiencias muito precisas, feitas com luzes de diferentes côres, mostraram, com effeito, que a energia e rapidez, com que são

mortos os microbios, são 360 vezes maiores na luz violeta que na luz vermelha.

Mas, é inútil insistir; todos estes factos são já conhecidos dos leitores e se a elles nos referimos foi para explicar a idéa do architecto parisiense sr. Eugéne Petit.

Imitando o que uma flôr muito nossa conhecida—o gyra sol—realiza diariamente, sob nossos olhos, isto é, acompanhar a marcha do sol, construiu elle casas gyratorias, permittindo aos que, por gosto ou por necessidade, doentes, por exemplo, precisam de prolongada exposição aos raios solares, a satisfação de tal desejo, sem o incommodo de mudanças, de viagens, etc.

A casa é construida sobre uma placa gyratoria, que se move sobre trilhos presos á um suporte fixo.

Um eixo, em torno do qual gyra o edificio, permite a introdução de agua, gaz, electricidade e a sahida de tubos de despejo, esgoto, etc. Dous homens são bastantes para descolar o edificio, que, affirma o jornal do que tiramos esta noticia, exige em sua construcção pouco mais de 5 0/10 do que é preciso para as edificações communs.

Eis uma util invenção; o quarto ou sala, occupada pelo doente, pôde, a qualquer hora do dia, receber os raios directos do sol, e isto sem o menor desaranjo de sua parte, e por um simples e pequeno esforço! Ah! fica a idéa, que poderá ser aproveitada pelos nossos architectos e mestres de obra.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

Trazia sempre comsigo o habito de Nossa Senhora do Carmo, limpo e modestissimo. Trajava sempre a mesma coisa, quer no verão como no inverno, gravatinha preta com pequenos pontinhos brancos coquetamente entrelaçada, e no dedo annular da mão esquerda ostentava riquissimo anel de brilhantes, lembrança da mãe de Glicerio, que jámais havia tirado do seu dedo desde o dia que lh'o collocára aquella incomparavel mulher. Mostrava o sempre com certo orgulho.

Era curiosa e tagarella, gostava de sabel-o tudo e ouvia com certa fruicção noti-

cias e *historias*, merecendo mais de uma vez por isso, as amistosas advertencias do sacerdote, que era inimigo de saber vidas alheias.

—Bom dia, Jacintha, disse ao entrar.

—Bom dia nos dê Deus, meu filho; e que muitos annos tenhas a suavissima consolação de celebrar este dia tão cheio de saudosas recordações para nós: dia feliz e triste a um mesmo tempo, visto ser o anniversario da morte de tua mãe e de tua primeira missa. Ella nos contempla desde o Céu.

—Assim o espero da Divina Misericordia, Jacintha.

—Fui hoje commungar pelo eterno descanso de sua alma, ouvi duas missas e rezei o Santo Rosario. Nunca poderás dizer que a tenho esquecido, meu filho.

—Nunca cogitei nisso, Jacintha. Deus que te pague tuas orações, e oxalá que muitos rezem por ti algum dia.

A bôa mulher enxugou com a ponta do seu avental seus olhos marejados em lagrimas.

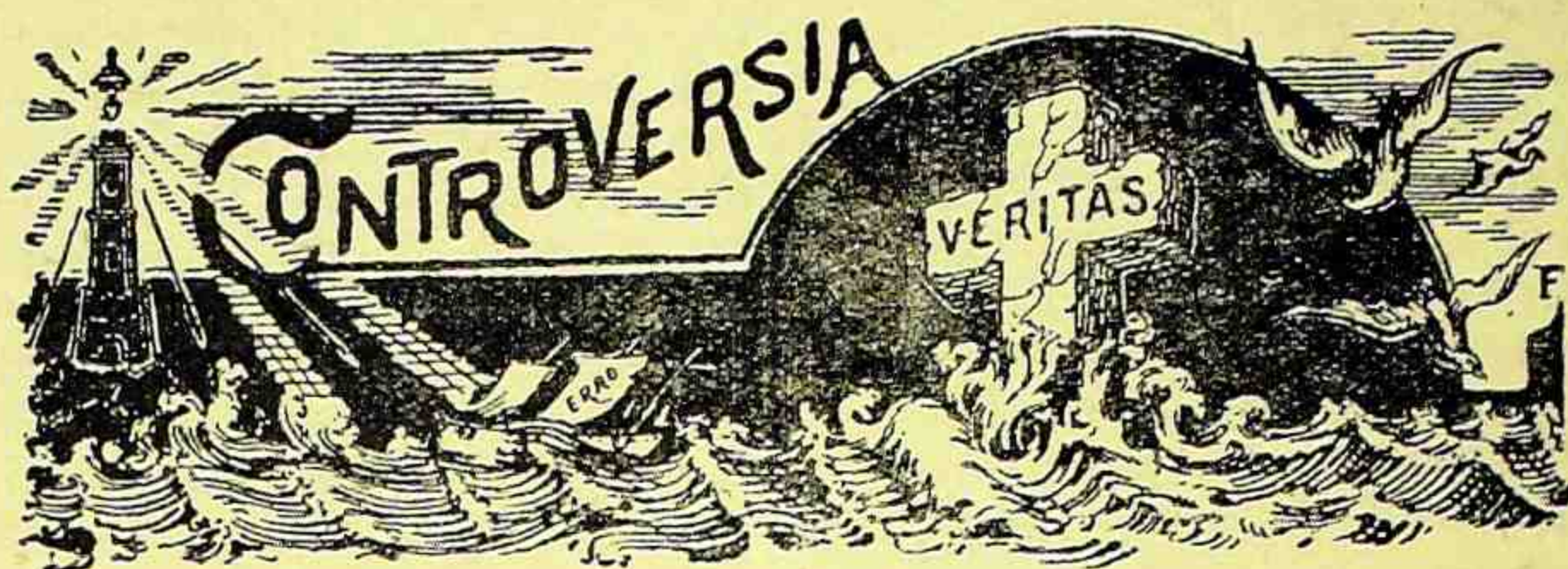
—Não chores, mulher; Deus nol-a deu, Deus nol-a tirou... benedito seja o nome do Senhor. Porque choras como os que não têm fé?

—Sabes muito bem que estou resignada á vontade Divina; isto porém não impede que a ausencia de tua mãe não me acompanhe constantemente e que a tenha sempre presente em toda a parte. Cada dia lembro-me mais della; fallo com ella como si estivesse presente encommendo lhe minhas necessidades e refiro-lhe minhas tristezas... eu tenho a certeza de que me ouve e roga por mim perante o throno do Senhor. Ah Glicerio, o vazio que ella deixou não se preencherá mais!

—Faça-se tua vontade assim na terra como no Céu, exclamou o bom sacerdote com voz solemne. Não dizemos isto todos os dias? não repitam pois estas palavras sómente os labios, digam-n'as tambem as obras e o coração.

Entrou pois o P. Glicerio no modesto corredor, e Jacintha lêsta como sempre, apesar dos seus muitos annos, levou ao P. Glicerio um modesto *lunch* uma chicara de delicioso café com leite e bolachas inglezas. Emquanto elle as ia modesta e tranquillamente despachando, ella sentou-se ao outro lado da meza, e como se quizesse distrahir-o dos seus tristes pensamentos disse-lhe:

(Continúa)



O ESPIRITISMO.

IV

O Espiritismo e a sciencia.

1º. O Espiritismo, como systema doutrinário, é a anarchia scientifica.

(Continuação)

Assim pois, toda a força scintifica dos principios ou artigos dogmaticos do Espiritismo se reduz ao seguinte:—«Existe uma
« infinidade de espiritos imperfeitos malignos que tem summo prazer em enganar,
« os quaes pullulam a cada momento em
« roda de nós, e sabem fingir-se perfeitamente *espiritos superiores*. Existe outra
« porção immensamente menor de espiritos
« superiores, os quaes *rarissima vez* deixam
« se ver, e communicam-se só com medios
« mui *puros* e limpos, e isto ainda raras
« vezes.

« Ora, apresenta-se perante a humanidade inteira um tal Hypolito, que por
« conselho dos espiritos, renegou de seu nome e tomou o de Allan Kardec, e entrega a todos uma serie de proposições ou
« artigos nos quaes negam-se dogmas de religião, verdades philosophicas, e affirmam-se coisas repugnantes á razão, á consciencia, ao bom senso, e pretende que
« todos acceitem essas doutrinas como uma *nova revelação divina*; e como unica prova
« e garantia de veracidade dá nos seu proprio testemunho—que consultou *innumeros*
« *espiritos* e que só acceitou as communicações dos superiores, que elle *sabe conhecer!*...»

Eis, leitores, a unica força, o unico valor scientifico dos principios sobre que descansa o Espiritismo.

Ora, prescindamos completamente das demonstrações dadas já provando que os

espiritos reveladores são todos os mesmos—os demonios.

Admittamos de bõa graça que realmente essas revelações feitas ao Kardec sejam de espiritos superiores. O que julgará a critica philosophica de esse systema? E' bastante solido e firme para descansar a razão com toda certeza sobre elle? E' sufficiente para unificar, para subjugar o assentimento completo da razão humana, rebelde por natureza, até diante dos principios os mais evidentes?

Tão longe está o sonhado systema de Kardec de subjugar a razão, que os mesmos espiritas, não obstante de o reconhecerem como auctoridade inapellavel, afastam-se delle nos pontos mais fundamentaes.

Nem cuidem os leitores que isto de se afastar do supremo mestre seja por terem já achado um outro mais poderoso que a todos uniu. Nada disso. No Espiritismo acontece o contrario do que vemos em todos os systemas, posto que falsos. O Positivismo, o Materialismo, por exemplo, são systemas absurdos; no proprio campo ha diversidade de opiniões; mas todos os positivistas e materialistas concordam nos principios *fundamentaes* e no *essencial* do systema pelo menos.

Nada, disso, repetimos, no Espiritismo. Em questão de principios só reina a anarchia.

Effectivamente: que ponto mais importante para o Espiritismo, que outra sina não tem senão *fazer bem ao proximo*, do que saber quem é realmente seu proximo?—Todavia os espiritas nem nisso concordam.

Para Kardec são proximos seus, não só os habitantes da terra, mas os infinitos habitantes que povoam uma *infinidade de mundos* existentes, e disto faz um *dogma de fé*. — Este dogma de fé, para muitos espiritas, não passa de um *sonho*.

Outros, ainda não satisfeitos com os infinitos proximos que Kardec lhes dá, querem ser *irmãos* do burro, do porco, do cão, etc. etc. pois os espiritos revelaram-lhes que « a differença entre o homem e o animal é somente de *grau*, ou seja de evolução, « uma vez que tanto um como outro estão « dotados de intelligencia » (1) E quem assim falla são professores da universidade de Bolonha, como Barberá entre outros.

E' por isso que, assim como ha entre nós santas casas de misericordia para tratar dos homens doentes, tem elles tambem suas casas e sociedades para cuidar dos seus *irmãos*.

Isto, para os espiritas d'esta opinião, não é coisa ominosa, pois os espiritos já lhes revelaram como e de que modo os irmãos espiritos, sejam quadrupedes, sejam volatis, sejam reptis ou insectos — subirão cada vez mais, desmaterializando se e sempre espiritualizando-se até chegarem a ser *espiritos* eleitos.

Os espiritas americanos, porém, se zangarão, tal vez, e terão isto por calumnias, ou asneiras;... mas tende paciencia, que lá na Europa ha tambem espiritos e espiritas; e lá isto é doutrina revelada; e ha valerosos campeões deffensores dos direitos do burro, do porco e da bicharia, que debatem-se denodadamente para abrir-lhes a porta do paraizo que vós lhes fechaes.

Duvidaes...? Consultae a vosso confrade Francisco Rossi Pagnoni; consultae a assembléa espirita da rua Della Ninna — em Florença — sobre as famosas revelações que lhe fez o espirito de Tito Manlio e outros.

E si ainda quereis mais proximos e *irmãos*, lá na Europa, os espiritus dão-vos não sómente o burro e o porco e a bicharia, mas até as *couves e cenouras*. — Em Madrid tendes uma *Sociedade protectora dos animaes e das plantas*, fundada por revelação dos espiritos.

— Direis que isto é uma maluquice...

— Será para vós; para elles é um dogma de fé.

— Que não se póde admittir.

(1) V. a Civiltá Catt. quad. 1.005.—7 de Maio 1892.

— Lh'o revelaram os mesmos *espiritos superiores*, vossos guias e mestres.

— Que não concordaes com elles!...

— Perfeitamente, confirmaes o que nós estamos provando — que o Espiritismo em si mesmo é a anarchia scientifica, longe de ser coisa nenhuma de sciencia; visto que nem nos pontos mais essenciaes podeis concordar...! — Muito obrigado.!

S. Paulo, 20 — 5 — 1905.

Custos.



A SEPARAÇÃO DA EGREJA E DO ESTADO em França.

A Concordata.

II

(Continuação)

Conservemo nos promptos a tirar da separação, si ella nos fôr imposta, todas as vantagens possiveis; mas abstenhamo-nos de nomeal-a por nossos votos, de favorecel-a com nossos suffragios, de facilitar para ella o voto acceitando o d'antemão e de preparar nós mesmos a applicação d'ella por uma diligencia antecipada e por uma obediencia prematura. Temos boas razões para nos conservarmos em reserva. A separação annuncia se como si não devesse realizar nenhuma das condições que poderiam tornal-a toleravel. Leão XIII tinha previsto o que ella seria, dados os sentimentos conhecidos d'aquelles que trabalhavam para preparal-a, e os projectos de separação lhe dão razão d'uma maneira brilhante.

«Os catholicos, diz elle, podem tanto menos louvar a separação, quanto conhecem melhor as intenções d'aquelles que a desejam. Para estes, e elles o declaram positivamente, esta separação é a independencia completa da legislação politica para com a legislação religiosa; para melhor dizer: é a indifferença absoluta do poder a respeito dos interesses da sociedade christã, isto é da Igreja, e a negação de sua propria existencia. — Fazem entretanto uma reserva que se formula assim: uma vez que a Igreja utilizando os recursos que o direito commum cede aos menores dos Francezes, saiba, por um redobro de sua actividade na-

tiva, fazer prosperar sua obra, logo o Estado intervindo poderá e deverá excluir os catholicos francezes do proprio direito commum.

«Em uma palavra, o idéal d'esses homens seria a volta do paganismo: o Estado não conhece a Igreja senão no dia em que lhe apraz perseguil-a.»

Os inimigos da Igreja, auctores dos projectos da separação são ainda taes como Leão XIII os assignalou: não esperáram que a separação fôsse feita e que a Igreja pudesse fazer prosperar sua obra sob o novo regimen; d'antemão excluiram os catholicos francezes do direito commum, submettendo as associações cultuaes a prescripções que não existem para as outras associações. Portanto em vez de voltar-nos contra a opinião de Leão XIII, que não devemos louvar a separação, temos ao contrario hoje mais que nunca razão de seguil-a exactamente. Taes são os principios que devem guiar os catholicos em seus juizos sobre a declaração da Concordata e sobre a separação da Igreja e do Estado.

Por serem de ordem doutrinal, estes principios não são puras theorias especulativas, que possam ser eliminadas da questão. São regras eminentemente praticas, adaptadas e applicadas por Leão XIII ás circumstancias presentes. As idéias dominam os acontecimentos; ellas são a base da opinião a sustentar, da conducta a seguir e das soluções praticas a adoptar. Importa tanto mais lembrar que numerosos catholicos parecem esquecel-as e expõem-se a representar, n'esta tremenda questão, o papel de parvos em proveito dos inimigos da Igreja. Em vez de apresentar a futura separação como uma libertação da Igreja, como uma etapa para a completa liberdade de seu ministerio, procederiam com mais prudencia e rectidão conformando sua opinião com a de Leão XIII. A separação não seria senão um mal: ella não pode senão prejudicar ao proprio Estado, tanto quanto prejudica á Igreja. Veremos melhor quantas illusões embalam aquelles de nosso partido que alimentam bellas esperanças em materia de separação, quando se der conta do que convem fazer.

(Continúa)



O culto de Maria.

(Conclusão)

Ficamos muitas vezes escandalizados quando notamos o recolhimento observado nas reuniões acatholicas e o ar alegre e prazenteiro com que se apresentam nas festividades religiosas os fieis. No emtanto, si procurarmos a razão de ser desse contraste, facilmente a descobriremos. Está justamente nisto: o recolhimento do acatholico não é mais do que a manifestação da taciturnidade propria da incerteza; ao passo que a alegria dos fieis é a mais eloquente manifestação da crença e do amor que lhes invade os corações. Desapparecido o culto de Maria, desapparece tambem o culto do amor e da poesia que extasia os crentes e desapparece, como consequencia logica, a confiança illimitada que devemos ter em Deus, escudados na intervenção efficaz de sua santissima Mãe.

* * *

A religião aonde não ha o culto Maria assemelha se ao judaismo, aonde só existe o terror de Jehovat e aonde não se conhece a doce influencia de um coração de Mae enternecida. Quando assistimos a uma cerimonia religiosa em que não ouvimos falar no doce nome de Maria setimos confrangidos os nossos corações. Essa cerimonia poderá ser quando muito um culto convencional do espirito e da intelligencia, mas nunca será um culto de amor. Poderá ser quando muito o culto do raciocinio e da razão, mas não o culto da esperanza, porque é indifferente como o exame, fria como a razão, sombria como a duvida, arida como o erro, vasia como o proprio nada, incommoda como o remorso e funesta como o desespero.

Eis ahi a razão por que sentem-se satisfeitos os fieis devotados á Maria, depois dos exercicios religiosos.

Estão certos de que cumpriram um preceito suave que os anima e conforta, dirigindo as suas preces ao divino Salvador por intermedio de sua augusta Mãe, e, enlevados por alguns instantes aos céos, inebriados pelo tributo do amor filial, voltam depois á terra, cheios de alegria e de conforto. E é essa alegria, esse conforto que recebemos do inebriante culto de Maria que nos faz sermos joviaes, francos, generosos, expansivos, communicativos, hospitaleiros, simples e humildes, confiantes e resignados. Essa alegria que nos veiu da devoção do culto de Maria é constatada pela lithurgia da Igreja, que, dirigindo-se á Mãe de Deus, a denomina alegria de nossas almas, e declara que o nascimento da Virgem foi causa de alegria para o universo inteiro.

* * *

Emfim, o culto de Maria, que, durante a vida presente, é a fonte perennal de alegria e consolação, o culto de Maria, que é remedio infallivel para todos os soffrimentos dos crentes; o culto de Maria, que é o balsamo consolador das chagas dos nossos corações e o anodyno talismanico que adormece as feridas de nossas almas; o culto de Maria, que nos dá força e coragem para supportarmos resignados as contrariedades da vida; o culto de Maria, anima a parturiente e dá forças á mãe desgrenhada para que não desfalleça deante do leito

do filho moribundo; o culto de Maria é também perenne fonte de consolação na hora tetrica da morte. E' facto geralmente observado que as almas devotadas ao culto consador de Maria, gozam sempre, nos ultimos momentos da existencia, dos mais gratos sentimentos de paz, de confiança e de serenidade feliz. Com os labios semi-tremules não cessam de pronunciar os nomes dulcissimos de Jesus e de Maria, e, pronunciando-os com fervor, têm a certeza de obterem a graça do perdão de suas faltas e de alcançarem a suprema felicidade pela qual sempre almejavam.

O. F.



Dinheiro de S. Pedro.

*Quem dá ao Papa empresta a Deus.
Mons. de Ségur.*

Somma anterior 197\$700.

Subscrições semanaes.—Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 12\$300.

Subscrições extraordinarias.—Divisa Nova, Sul de Minas—sr. Francisco Sabino de Figueiredo, 5\$000.

Avaré,—sr. José Azurara, 5\$000.

Somma 220\$000.



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

No Domingo proximo deve ter logar a funcção mensal, tendo, como de costume, communhão geral ás 7 horas, exposição solemne do Smo. Sacramento na missa das 9 horas, guarda de honra, findando com o exercicio proprio ás 6 horas da tarde e com a solemne procissão pelo interior do templo.

Filhas de Maria.

Terão também no Domingo proximo a reunião mensal ás horas de costume.

De viagem.

No dia 19 seguiu para Santos S. Excia. Rvma. P. Martin Alsina, Subdirector Geral da Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, acompanhado do Rymo. P. Florentino Simon, Superior da casa de São

Paulo, do Rvmo. P. Euzebio Sacristan, Superior da casa de Campinas, do Rvmo. P. José Domingo, Superior da casa de Pouso-Alegre, e mais dos Rymos. PP. José Beltrão, Lourenço Playan, e Raymundo Torres representantes das respectivas Communidades, para celebrarem em Buenos Aires o Capitulo quasi—provincial.

O Immaculado Coração de Maria conceda-lhes prospera viagem e abundantes graças na realisação dessa grande obra que tanto interessa á gloria de Deus, e da Igreja.

Os Rymos. PP. Carmelitas

Chegaram já da Hollanda diversos PP. Carmelitas a esta Capital para proseguirem justa e canonicamente a obra da sua Ordem, que tantos e tão bons serviços prestou a nossa Patria.

Missa em acção de graças

Celebrou-se no dia 11 na Capella da Santa Casa de Misericordia uma missa em acção de graças pelo inesperado restabelecimento da saúde da dignissima Irmã Superiora, que com tanto zelo e durante tantos annos leva a direcção do hospital.

Que Deus a conserve ainda por muitos annos.

Primeira Communhão.

Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano, administrou a primeira communhão a avultadissimo numero de crianças na igreja de S. Francisco, deligentemente preparadas pelos zelosos PP. Capuchinhos.

Legião de S. Pedro.

No Domingo passado, dia 14, tiveram em Sta. Cecilia os socios desta intrepida corporação a communhão do preceito paschoal, que receberam da mão de Monsenhor Benedicto, o qual lhes fez uma eloquente e fervorosa pratica.

Consortio no Sanctuario.

Realizaram seu consortio sacramental no dia 13 do corrente neste Sanctuario o Illmo. Sr. João Rodrigues Moreira e a Exma. Sra. D. Anna Moreira de Moraes: Auctorisaram o acto como testemunhas o distincto Dr. Adolpho Pinto e sua Exma. Senhora.

Hespanha e Brasil.

« Na verdadeira comprehensão sobre os resultados praticos das exposições commerciaes e industriaes, como vehiculo para uma rapida observação dos progressos da industria e qualidade dos productos de qualquer paiz — o «Credito ibero-americano de Barcelona» installou á rua do Commercio, 37, uma exposição de productos hespa-

nhões, onde se acha representada toda a vida de trabalho daquelle paiz.

Visitámos ante-hontem essa exposição e alli vimos, nas vitrines, optimos productos da lavoura, como sejam—azeites, vinhos, cereaes etc., com preços bastante inferiores aos congeneres productos de outros paizes; a qualidade dos azeites e vinhos hespanhóes é por demais conhecida, o que nos dispensa de o mencionarmos.

Os preços dos productos é o que mais deixa o publico admirado, e, em parte, o visitante póde explicar a sua admiração: os productos hespanhóes são quasi desconhecidos em nosso mercado.

Principalmente em tecidos, a exposição apresenta verdadeiras maravilhas, como sejam percales de lindissimos padrões, desde 35 centimos o metro; zephiras, desde 50 centimos; setinetas, desde 65 centimos; fazendas, cassas, lans, flannels, cretones, crêpes, fazendas para homens, desde 4 pesetas o metro; collarinhos, punhos, crucifixos, colchas, toalhas, desde 3 pesetas a duzia etc.

Ao lado disto: pedras lithographicas, papel para impressão, cimento, couros, material para construção etc.

Tudo isto, a Hespanha produz e póde exportar, em concorrência vantajosa de preços e com identica vantagem de qualidades.

Em viagem para as republicas do Prata está uma commissão do commercio hespanhol, que alli vae em propaganda dos productos do seu paiz. Este facto, ligado á Exposição a que nos referimos, póde, muito bem, abrir uma nova e benéfica era ao consumidor brasileiro, iniciando um intercambio commercial que não pouco vantajoso póde ser para a Hespanha e para o Brasil.»

(Do *Diario Popular*).

Balão «Portugal.»

Teve logar no Domingo passado a ascensão areostatica do portuguez Sr. Capitão Magalhães, esperado pelo publico paulista qual outro Santos Dumont. Escolheu para ponto de partida o Velodromo, tencionando cahir no parque da Antartica, conforme os boatos que na vespera corriam.

Sobre o facto o *Diario Popular* de 15 do corrente exprime-se assim:

«O interior do Velodromo apresentava um aspecto bellissimo: nas archibancadas e em torno do campo, era extraordinaria a agglomeração.

Em meio do campo, o balão, ás 11 e meia estava completamente cheio de gaz e prompto para a ascensão.

Tomaram logar na barquinha o aeronauta e os srs. Paulino Botelho e Felix Celso, com aquelle vindos do Rio.

Ao grito de «larga» o *Portugal* se elevou

lentamente, e em chegando á altura das correntes atmosphericas, tomou, a principio, direcção do poente, e depois a de noroeste, em que permaneceu, por algum tempo, a baloiçar-se, até que os ventos o impeliram para o sul e elle subiu a 930 metros de altura.

A ascensão durou uma hora e cinco minutos, indo o balão cahir entre Bella Cintra e Villa America, para os lados da Avenida Paulista, ás 12,40.

As entradas no Velodromo renderam cerca de 6:000\$000.

Em resumo: foi uma nota já um pouco vulgar, a que o publico compareceu, como de resto, não falta a qualquer cousa que o convide a desviar-se, por méra distracção das diversões habituaes.

Não é uma novidade; e, como arrojo muito e cautelosamente medido, S. Paulo assistiu ás ascensões de Martinez, Zeballos, Miss Alma e Stanley Spencer, talvez bem mais arriscadas. Como experiencia de estudo para a praticabilidade da navegação area, não se póde registrar, é por demais primitivo o balão, para se póder apontar uma pequena utilidade, e, por isso, encaremos a ascensão de hontem como uma diversão que quasi nada se afasta de uma vulgaridade.

PARAHYBA DO NORTE

D. Adauto A. Miranda.

De volta da sua peregrinação á Terra Santa, fará o illustre prelado Parahybano a visita *ad limina*. Ao seu zelo incansavel deve-se, além de muitas instituições de piedade, e da esbelta e elegante Cathedral, um florescente seminario, tres collegios diocesanos dous de meninas dirigidos por Religiosas e outras muitissimas obras levadas a cabo no curto espaço de 10 annos, apóz a inauguração de uma diocese pobre sem clero, de vez em quando flagellada pela secca. Elevada idéa ha de se formar o Santo Padre da abnegação, zelo e dedicação do episcopado brasileiro.

PARANÁ

Visita Pastoral.

Com zelo inexcedivel prosequio o saudoso D. Duarte a sua santa visita pastoral, recolhendo tropheos gloriosos e conquistando-se com seus admiraveis dotes o coração de todos.

Actualmente já terá começado a visitar o Estado de Sta. Catharina, onde tenciona demorar-se alguns mezes, e d'onde voltará carregado de louros e aureolado pelo amor de seus filhos.

Novo Governador.

Durante a ausencia do Exmo. Sr. Dr. Vicente Machado Presidente do Estado, que foi para Europa em tratamento de sua saúde, assumiu as rédeas do governo o Exmo. Sr. Dr. João Candido Ferreira, illustre 1.º Vice-Presidente.

—Acompanhado do seu official de gabinete retribuiu gentilmente a D. Duarte a visita que este lhe fizera, felicitando-lhe pela posse do elevado exercicio e despedindo-se para começar a visita em Sta. Catharina.

Bello exemplo de harmonia entre as duas primeiras auctoridades, presagio certo de verdadeiro progresso!

MINAS GERAES

Missa na abertura do Congresso.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, Dr. Francisco Salles, pretende restabelecer a missa do Espirito Santo na abertura do Congresso Estadual.

Minas é o Estado da Republica que promulgou a sua constituição em nome de Deus Todo poderoso, que officialmente não renegou de Deus, o o Estado que ensina a moral civica pelo Catecismo.

Bem merece a honra de officialmente começar a aproximação da Republica ao Deus dos exercitos e das nações.

Com esperança já saudamos esse dia venturoso, talvez não muito longuiquo.

Bispo de Marianna.

Foi recebido em audiencia especial pelo Santo Padre, D. Silverio Gomes Pimenta, virtuosissimo Bispo de Marianna. Grande satisfação teria S. Santidade em ouvir da bocca daquelle veneravel Prelado, cuja virtude eximia rezuma por todo seu modestismo aspecto, o estado florescente dessa vasta diocese.



CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPANHA

O tricentenario de D. Quixote de la Mancha.

Brilhantissimos resultaram os festejos commemorativos da data da publicação do immortal «D. Quixote», sempre antigo e sempre novo, e cada dia mais admiravel.

No *theatro real* de Madrid, exornado deslumbrantemente representaram-se diversas scenas do moralizador romance, que foram delirantemente applaudidas; honrando o acto com sua presença, S. M. D. Affonso XIII, S. A. R. D. Isabel, os membros do Governo, o Corpo Diplomatico, e os delegados estrangeiros.

Entre as solemnidades religiosas destaca-se a realisada no templo dos Jeronymos, onde o Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de Potosi, produziu eloquentissima oração sobre o thema «Cervantes christão.»

S. M. Affonso XIII, presente á solemnidade, applaudiu e felicitou enthusiaticamente ao illustre Prelado.

A's portas do *Palacio real* accudiu multidão enorme de povo, anciosa de apreciar as diversas composições musicas executadas pelos insuperaveis *Orpheones*, chôros numerosissimos de homens, que interpretam e reproduzem na alma, não só todos os magicos efeitos da arte divina, como até a sublime impressão dos phenomenos da natureza.

O Sr. Valera.

Precisamente quando estava a dar a ultima mão ao discurso em elogio de Cervantes, que devia ser lido na Academia Hespanhola, com occasião do tricentenario, veio a morte arrancar-lhe a penna ferindo-o com um ataque cerebral que o lançou no sepulchro.

O Sr. Valera, filho de uma familia muito aristocratica, recebeu uma solida educação religiosa.

Desde a mocidade entregou se com ardor aos estudos da litteratura classica grega e latina conseguindo sahir perfeito e primoroso litterato. A leitura inconsiderada de toda classe de livros heterodoxos, e a sua desmedida admiração artistica pelas obras gregas e romanas fizeram delle mais do que um contemporaneo, um daquelles humanistas semi-pagãos do Renascimento, precursores do Protestantismo.

Foi poeta, novellista, critico de Bellas Artes, periodista, diplomatico, e nunca deixou de se chamar catholico... mas na aurea taça dos seus escriptos deixa para as gerações vindouras mais veneno de volterianismo e de immoralidade, talvez, do que em muitas bibliothecas depositaram auctores francamente irreligiosos e immoraes.

Que a Misericordia Divina o tenha paternalmente acolhido!

ITALIA

Lealdade maçonica.

Conforme noticia a imprensa de Bologna, foi assassinado o Conde de Bonmartini por seu cunhado Julio Mudri. Este Mudri, assim como seu pae e seu tio, era *alta dignidade maçonica* na dita cidade; reccorreram ao *Nathan*, grande mestre da *maçonaria italiana*, pedindo protecção para o assassino...

O *santo Nathan*, estendeu immedia-

tamente uma carta commendaticia a favor do criminoso para M. *Damaginas*, veneravel da loja de Atenas a onde se refugiou.

Incomodando o tal Mudri aos redactores de *L' Action*, jornal impio, publicaram o facto, substituindo as palavras *Alta dignidade maçonica* pelas de *fervente catholico*, e as de *Nathan, grande mestre da maçonaria italiana*, pelas de *um sacerdote*. Resultando assim imputada á Religião catholica um crime praticado por um maçon protegido pelo proprio grande mestre da maçonaria.

Sabem os leitores como se chama isto...? — *Philantropia*.

FRANÇA

Admiravel sacrificio.

Escrevem de Neuilly, departamento do Norte que o parcho daquela localidade estava gravemente doente de um accesso de influenza. Debellada a doença, o Doutor mandou lhe que guardasse absoluto repouso e que por maneira nenhuma abandonasse o leito. Agindo de outro modo a recabida seria fatalmente mortal.

Neste comenos, chamam pelo Rvmo. P. Denimal, que este era o nome do sacerdote. Era uma pessôa que dizia estar moribunda, uma pobre mulher e pedia confissão. Sem mais reflexão o vigario salta do leito vae em procura da moribunda e a confessa.

Depois o sacerdote voltou para sua casa contente e satisfeito; porém aos poucos momentos de metter-se na cama a febre produziu os effeitos prenunciados pelo Doutor. O caridoso sacerdote expirou naquelle mesmo dia.

Exemplos de caridade como este sómente se registram na Egreja Catholica.

Combes... dando fructos.

Chegou o tempo da colheita.

Combes plantou nos hospitaes da França os enfermeiros laicos esperando e promettendo a... riqueza publica, que as Congregações Religiosas absorviam inutilmente.

Hoje enfermeiros e enfermeiras erguem sua voz ameaçando declarar se em *grève* si não lhes fôr *augmentado o ordenado*, e *diminuidas as horas de trabalho*, e *melhorada a alimentação*.

«A prova, dizem, de que estamos mui mal retribuidos é que vemo nos obrigados a pedir dinheiro aos doentes...»

Esta é que é a verdadeira *Fraternité!!!*

Os expulsos...

No entanto as nações europeas, todas aporfia recolhem e offerecem propostas vantajosissimas aos expulsos de Combes. A Inglaterra a Allemanha, a Suecia, a Hollanda, a Dinamarca, até a... Italia reclamam para si os *inuteis expulsos*.

Este facto arrancou as seguintes linhas a um jornal frances: «Pelo empenho das nações estrangeiras em receber as Congregações Religiosas, pode-se avaliar o que a França esta perdendo.»

O perseguidor nos braços da victima.

M. Durand, Fiscal de Bagnier de Biorre, foi alvo, por parte de um professor laico de um acto de *fraternité* sectaria—assassinato.

Distiguira-se M. Durand pelo seu ardoroso zelo em perseguir até as Congregações Religiosas legalmente secularizadas, sendo uma das victimas o R. P. Alexandre, barbaramente expulso do convento... e o prepotente perseguidor, ferido pela *fraternité*, foi exhalar o derradeiro suspiro entre os braços do unico amigo—*seu expulso frade*.

A mesma de sempre.

O jornal socialista *L'Humanité* accusára ao Conego M. Weber, director da obra catholica da difusão do Evangelho, de ter subtrahido ao principe Soutzo, inducido pela astuta Companhia de Jesus, um curioso manuscrito referente aos Santos Evangelhos.

Sciante o Conego da estúpida e grosseira calumnia do jornal de M. Jaurés, le vou-o á barra dos tribunaes, que o condemnaram a pagar 100 francos de multa, 200 de prejuizos, e á inserção da sentença condemnatoria no proprio jornal calumniador.

Infelizmente a raça vil dos calumniadores em nome da *liberté*... não se extinguirá.

ARGENTINA

Pastoral sobre o suicidio.

Além dos numerosissimos exemplares que Mons. Espinosa mandou imprimir de sua pastoral *Sobre o suicidio*, a sociedade *Dulce nombre de Jesus* estabelecida em São Domingos e dedicada a diffusão das boas leituras, mandou fazer mais uma tiragem de 5.000 exemplares.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.